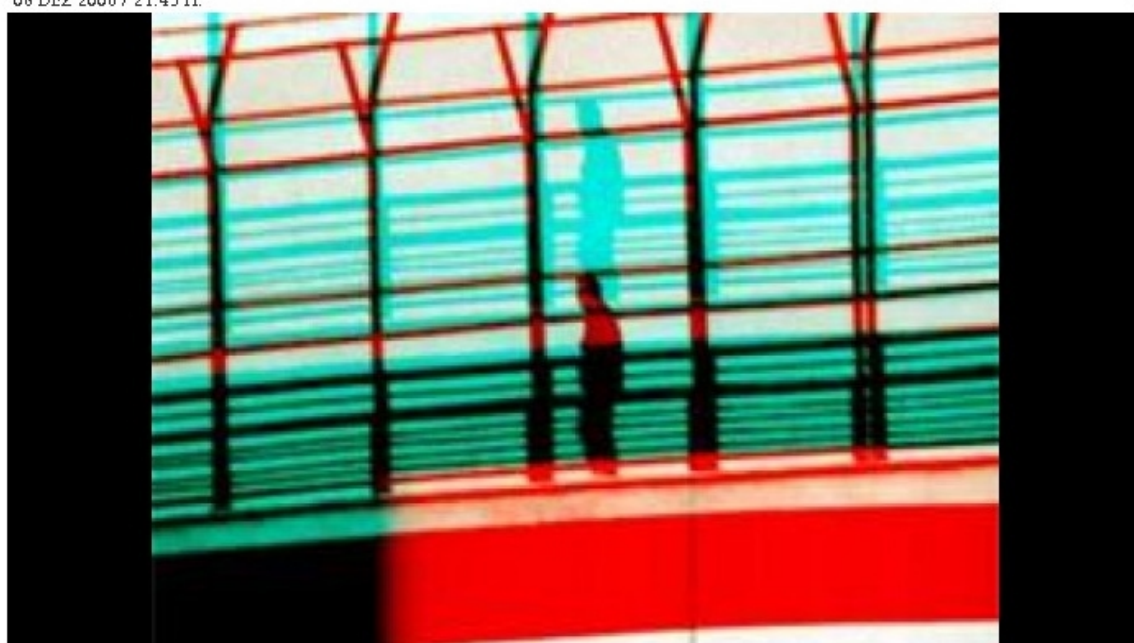


Dança inclusiva soma pontos

À passagem para outras companhias e a evolução artística são prova disso

08 DEZ 2006 / 21:43 H.



Carolina Teixeira começou como bailarina. Hoje é directora da companhia Roda Viva.

'Enquanto a gente dança, a gente assume a deficiência para criar em cima dela'. A dança inclusiva não trata de esconder as limitações, trata de ajudar as pessoas a reconhecerem-nas e a ultrapassarem-nas, disse Carolina Teixeira, directora da Roda Viva Cia. de Dança, que ontem se apresentou em Machico.

Depois de mais de uma década de trabalho, os resultados começam a surgir com a integração de alguns bailarinos em outras companhias e com

o crescimento dos mesmos a nível artístico. Esta evolução diagnosticada no grupo brasileiro foi também constatada em relação ao Dançando com a Diferença, com quem trabalhou na Madeira para a apresentação de 'Exílio'. A responsável pela Roda Viva Cia. de Dança é também ela fisicamente limitada devido a um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Aos 17 anos começou como bailarina da companhia. Hoje é coreógrafa e directora artística, proporcionando a outros a mesma oportunidade que um dia teve e que mesmo hoje continua a ter, embora do outro lado do palco.

Profissionalização é o caminho

As muitas horas de dedicação têm a profissionalização como grande objectivo. Um caminho traçado também pelo grupo madeirense, cujo trabalho, referiu, 'começa a influenciar' outros grupos na Europa. Quando chegam ao grupo, as pessoas são bastante resistentes, e é esta resistência uma das grandes dificuldades do trabalho de dança inclusiva, que tem de transformá-la em processo criativo.

O trabalho com outros coreógrafos convidados funciona como um 'laboratório', sendo bastante proveitoso para os elementos e para a própria companhia, mas são as dificuldades financeiras, não o desinteresse dos profissionais, que normalmente acabam por afastar e diminuir o número de parcerias.

Dança inclusiva continua hoje e amanhã em palco

Nesta viagem à Madeira, o grupo trouxe na bagagem o espectáculo 'Sobre o Corpo Palavra e Despedida' com duas novas coreografias que estreou em palco madeirense. Uma experiência que também não deverá ser esquecida pelos novos elementos do Roda Viva que se apresentaram ao público ontem, pela 1ª vez.

Hoje há novo espectáculo no Fórum Machico, pelas 17 horas.

O Dançando com a Diferença vai acompanhar os convidados em palco com a reposição do 'Levanta os Braços Como Antenas Para o Céu', de Clara Andermatt. Nelson Camacho e Sofia Velosa também participam neste espectáculo incluído na Mostra de Arte com a projecção 'O Teatro está em todos nós'.

A dança volta a estar em cartaz amanhã. O início está marcado para as 21h30.

Os bilhetes custam 7,5 euros para o público em geral; 4 para idosos e estudantes e 2,5 para grupos, e encontram-se à venda no local, cerca de uma hora antes do início dos espectáculos. **Paula Henriques**